

Ata 323ª reunião do Conselho da Or-
den dos Advogados, Seção de Pernambu-
lucos

Aos trinta e um (31) dias do
mês de março do ano de mil novecentos e
cinqüenta e nove (1959), às dezesseis (16) horas,
na sala de reuniões, no 4º andar do Pa-
lácio da Justiça, realizou-se a sessão de-
pois dos membros do Conselho, da
Seção Pernambucana da Ordem dos Advoga-
dos do Brasil, eleitos em Assembleia Geral,
realizada em primeiro (1º) de dezembro do
ano passado, para o biênio que se inicia
na presente data e terminará em igual
dia do ano de mil novecentos e sessenta
e um (1961). Estavam presentes os conselhe-
iros Josi Cavalcanti Nunes, Carlos Martins Mo-
reira, Luis Pinto Ferreira, Rodolfo de Albuquerque
que Araújo, Berquedoff Elliot, Jorge Bar-
tholomeu Carneiro da Cunha, Reinaldo Dou-
glas Câmara, Luiz Rafael Mayer, Antonio
Ferreira de Magalhães, Severino Jordão En-
rriques, Alegor Soriano de Oliveira, Pêla-
gio Silveira, Josi Laurênio Accioly, Paulo
Rodolfo Rangel Moreira, Sérgio Jurgens Dias
dos Santos, Geraldo José de Almeida, Si-
gismundo Cabral de Melo, Adauto José de
Melo e Leon Campos de Souza. Justifica-
ram as suas faltas os conselheiros João
Pinto Leão e Artur Reinaldo Maria Alves.
A presidência dos trabalhos coube, inicialmen-
te, ao professor Alegor Soriano, que, den-

Entre os conselheiros eleitos e presentes para a posse, era o de inscrição mais antiga nos quadros da Secção. Aliviando a reunião, o Dr. Alegor Soriano lembrou àquela circunstância de precedência e declarou que o Conselho fôra convocado, na forma regulamentar, para que os seus membros tomassem posse e elegessem a Diretoria, as Comissões e Tribunal de Ética, tudo para funcionar a partir de hoje até igual dia do ano de 1961. Para 1.º e 2.º secretários foram considerados os conselheiros Jordão Emerenciano e Leniz Rafael Mayer, sentando-se, ainda, a mesa, a convite do presidente, o Professor Joaquim Inácio de Almeida Aragões, magnífico Reitor da Universidade do Recife e antigo Presidente da Secção; e o Desembargador Augusto Duque. Depois de prestado o compromisso regulamentar, foram considerados empossados os dezesseis (16) conselheiros presentes e distribuídas as cédulas para a eleição de Presidente. Recolhidas as cédulas, num total de dezesseis (16), e verificada a sua coincidência com o número de votantes (16), apuraram-se dezesseis (16) votos para o Dr. José Cavalcanti Neves e um (1) em branco. Imediatamente, o conselheiro Alegor Soriano, ainda na direção dos trabalhos, proclamou eleito o Dr. José Cavalcanti Neves presidente do Conselho e lhe dirigiu uma vibrante saudação, salientando que tão reiteradas demonstrações de confiança e de apoio da corporação e do Conselho.



valiam por uma inrespondível eusagra-
-ção. Assumindo o exercício da presiden-
-cia, o benesseiro José Cavalcanti Neves,
agradeceu a sua reeleição, pela quarta
(4ª) vez, para a presidência e fez con-
siderações a respeito das atividades da
Ordem durante a sua gestão. Encerrou
o seu discurso dizendo: "breio, assim,
ter honrado e bem servido aos man-
-datos que seguidamente me conferistes.
Dejo salientar — e o faço com a maior
sinceridade — que nada disto seria
possível sem o decidido e inequívoco
apoio da classe e a vossa constante e
dedicada colaboração. Ao encerrar esta
despretenciosa prestação de contas, agrade-
cendo as carinhosas palavras do profes-
-sor Alegar Soriano, meu velho amigo,
reafirmo o meu crescente entusiasmo
pela profissão de advogado e renovo
a confiança e a esperança que deposi-
-tamos todos nessa nobre corporação —
que é o maior celeiro de homens pú-
-blicos a serviço do país. Não seria
oportuno lembrar quanto as institui-
-ções políticas e sociais do Império e
da República devem aos advogados que,
no exercício de cargos públicos — e até
na Suprema Magistratura do País — tanto
honraram e dignificaram a sua classe,
a sua condição de jurista e, sem dubi-
-da, a Pátria comum. A confiança e a
esperança que todos depositamos nos ad-

vogados mereceram de Eduardo Couture-
 as palavras incisivas e lapidares com
 que desejo terminar esta minha alocução:
 A advocacia é constante exercício da vir-
 tude. A lentidão passa sete vezes por dia
 frente ao advogado. Este pode fazer de
 sua tarefa, como se tem dito, a mais nobre
 de todas as profissões ou o mais vil de todos os
 ofícios. Logo após o seu discurso, o Presidente
 mandou que se distribuíssem cédulas para
 a eleição do vice-presidente, do 1º e 2º secre-
 tários, do Tesoureiro, das Comissões de Dis-
 ciplina e de Sindicância e, também, do Tri-
 bunal de Ética, este constituído de advoga-
 dos não pertencentes ao Conselho. Distri-
 buíram-se dezesseis cédulas que foram,
 depois, recolhidas em uma pilha. Verifi-
 cada a coincidência das cédulas com
 o número de votantes apurou-se que, por
 dezoito (18) votos contra um (1) em branco,
 foram eleitos para os demais cargos da
 diretoria e para as comissões os seguintes -
 conselheiros: Carlos Martins Moreira, vice-pre-
 sidente; Severino Jordão Emerenciano, 1º secre-
 tário; Luiz Rafael Mayer, 2º secretário; Adam-
 to José de Melo, tesoureiro; Ivan Campos de
 Souza, Geraldo José de Almeida e Jorge -
 Bartholomeu Carneiro da Cunha, para a
 Comissão de Sindicância; Berquedoff Elliot
 Sérgio Miquino Dias dos Santos e Reinaldo
 Donelais Leão, para a Comissão de Dis-
 ciplina. Foram eleitos, por unanimidade,
 para o Tribunal de Ética, os seguintes

advogados, estranhos ao leurolho: Thomaz de Oliveira Leão, Domingos Marques - Vieira, Murilo Humberto de Barros Guimarães, José do Brito Alves e Manuel de Almeida Brotherhood. Isto posto, o Professor Joaquim Amazonas, Reitor da Universidade do Recife, pediu a palavra para fazer uma declaração pública e solene. Em meio de grande expectativa, Sua Magnificência lembrou, comovidamente, que durante toda a sua vida fora, sobretudo, advogado e professor de Direito e considerava a vida forense "vida da sua vida". Evocou, com repassada saudade a sua presidência no leurolho Seciendal, o entusiasmo e o zelo que sempre quizia na defesa da corporação e o amor com que viveu sua profissão de advogado. Terminou dizendo que desejava dar um último e afetuoso testemunho do seu apreço pela nobre corporação a que pertencera. Naquele instante e após demorada reflexão, sua bi- doação, pública e solememente, sua bibliotica de advogado e professor de direito à Secção permanente da Ordem dos Advogados. Em palavras de grande emoção, mencionou quanto lhe eram queridos aqueles livros de sua profissão e mencionou as coleções de tratadistas, de comentaristas, de repertórios, de revistas e de monografias que integram aquela biblioteca. As suas últimas palavras



foram coroadas de geral, extensa e calorosa reacção. Em seguida, o Presidente designou o Conselheiro Jordão Emerenciano para saudar os novos Conselheiros e para dirigir ao Prof. Joaquim Amagnas o publico-agradecimento do Conselho pela generosa doação que acabara de fazer-lhe. Leu a palavra, o Cons. Jordão Emerenciano disse aos novos Conselheiros da importância, dos ônus, dos deveres e da honra do mandato, que lhes fôra conferido e do quanto o Conselho esperava da sua colaboração e do seu espirito de dedicação à Ordem. Ao Prof. Amagnas declarou que a Corporação aceitava e agradecia a generosa doação pelo que de útil e nobre ela significava e porque a sua biblioteca continuaria, entre os advogados, a sua presença, o seu magistério e a sua cátedra. Seria uma memória, extraordinariamente bela, de perpetuar, entre os advogados, o magistério do professor emérito e o esplêndido exemplo do advogado que viveu a sua profissão com um entusiástico amor. Ao concluir, em meio de generalizada emoção, pediu que todas as reacções e aclamações fôsem dirigidas ao venerando Reitor que na sua gloriosa velhice, na sua jubilosa ancianidade dava tão alta e tão bela lição de amor à profissão que considerava "vida de sua vida". Calorosas aclamações coroaram essas ultimas palavras do Conselheiro Emerenciano. Em nome dos novos eleitos, falou o Cons. Berguedo Elliot que agradeceu a

saudações do 1º Secretário, discorreu, com muito brilho, sobre "técnica e cultura humanística", lembrou os riscos do tecnicismo exagerado para a cultura geral e salientou a nobreza da profissão e as tentações que diariamente sollicitam o advogado. Seu discurso mereceu gerais aclamações. Isto posto, o Senhor Presidente declarou encerrada a sessão e mandou que se lavasse a presente ata. Para constar, eu Henri N. Waldorf, 2º secretário mandei lavrar a presente que subscrevo e assino com o Sr. Presidente e o Senhor 1º Secretário, depois de lida e aprovada.

José Cavalcanti de Vas - Presidente
Henri N. Waldorf